

Nova exposição de Danilo Blanco abre no próximo dia 20

“Cadeiras, janelas e raios de sol” ocupa o Espaço Fundação Stickel

A nova exposição de Danilo Blanco, com curadoria e texto de Rubens Fernandes Junior, apresenta obras trabalhadas em marchetaria contemporânea produzida com lâminas de madeira. *“Cadeiras, janelas e raios de sol”* traz peças em diversos formatos, incluindo um políptico composto por 28 peças representando o tradicional jogo de dominó em formato gigante.

Um destaque da exposição é a série "As cadeiras que não fiz", composta por mais de 50 cadeirinhas trabalhadas em arame de cobre e latão, desenvolvidas em colaboração com artesãos nômades da região central de São Paulo, onde Danilo mantém seu estúdio.

O aspecto social que envolve a produção de Danilo Blanco se evidencia ainda mais em "As cadeiras que não fiz", exposta com exclusividade no Espaço Fundação Stickel. Nesta produção colaborativa, que valoriza o trabalho dos artesãos, é fácil perceber o prazer com que essas cadeirinhas foram produzidas a partir de uma breve instrução - apenas a palavra cadeira.

Conheça mais sobre o artista plástico Danilo Blanco e a construção desta exposição nas palavras do curador e pesquisador Rubens Fernandes Junior.

Danilo Blanco é artista, designer de superfície e educador social. Trabalha com marchetaria, uma arte milenar que exige o conhecimento de um léxico específico, ou seja, um amplo repertório de materiais e de um ferramental próprio.

Ao longo de sua trajetória, Danilo investiu e trabalhou muito para dar visibilidade à sua arte, já que muitos o identificavam como um artesão. Não que isso o incomodasse, ele nunca confundiu as palavras e seus significados. Afinal, artista e artesão têm a mesma raiz – a palavra que vem do latim *ars*, que corresponde ao termo grego *techne*. Em sentido estrito, ofício, ciência. A palavra *techne* está relacionada a tudo que se refere à transmissão do conhecimento e, muitas vezes, está associada com beleza.

Com a sabedoria de um oriental, Danilo articulou sua produção artística em sintonia com suas atividades na área da educação e na sua relação cotidiana com os amigos artesãos. Essas conexões alimentam sua alma e criam uma espécie de armadura para enfrentar os diferentes comentários sobre sua versatilidade diante dos mesmos materiais – as finas e delicadas lâminas de madeira, de múltiplas cores e texturas.

Em relação à marchetaria, seu interesse se concentra no geométrico abstrato, daí seu senso atávico de organização no momento da criação. Por outro lado, sua atenta observação durante suas oficinas com jovens e adultos, bem como sua

especial atenção dedicada aos trabalhos dos nômades artesãos que ocupam os diferentes territórios da metrópole paulistana, trazem um incrível frescor visual.

Em relação às cadeiras aqui expostas, Danilo buscou trabalhar e valorizar o trabalho desses artesãos. A partir de uma breve instrução, apenas a palavra cadeira - ele encomendou dos artesãos que circulam pela Praça da República, próxima do seu ateliê, e da Avenida Paulista, esse conjunto aqui apresentado. É interessante observar que o objeto foi construído em diversos materiais e com formas distintas. Quando penso em “cadeira”, em qual “cadeira”, você que nos lê, está pensando? Provavelmente, ela está aqui representada.

Indiscutivelmente, identificamos muitos talentos nessas cadeiras idealizadas pelos “artistas de rua”, tipos identificados socialmente como “feios, sujos e malvados”, uma referência explícita ao título do memorável filme do diretor italiano Ettore Scola, de 1976.

Danilo identificou nas cadeirinhas mais uma ação educativa e colaborativa, atitude que atravessa seu trabalho cotidiano e incrementa sua ação criativa. Olhar para as cadeirinhas sem conhecimento prévio, sem filtros sociais e culturais é uma experiência estética inominável. Elas trazem tantos detalhes interessantes, curvas insinuantes e modelos dissonantes que somados à perfeita estabilidade dos quatro elementos sustentáveis (os pés), por alguns instantes, desafiam nossa percepção.

A simples e potente ideia de Danilo criou um conjunto de design que atija nosso olhar, centrado na visualidade arditosa e excessiva das tecnologias de produção e distribuição de imagens. Ao mostrar as “cadeiras” ao lado de suas “janelas”, ele propõe um diálogo baseado no choque – as cadeirinhas, de imediata decodificação, diante de formas abstratas que requerem muito mais atenção. Os trabalhos se complementam e se nutrem da experiência do educador que busca compartilhar seu conhecimento e provocar a imaginação de todos – os que produziram as cadeirinhas e nós, meros espectadores dessa experiência de ação libertária do conhecimento.

Sua arte é desenvolvida em diferentes formas de expressão – desenho, criação de objetos, pequenas esculturas, fotografia, entre outras – mas é na marchetaria que Danilo encontrou uma linguagem mais potente para expressar suas experimentações visuais. Ao olhar seu trabalho, de refinado equilíbrio técnico e estético, é quase impossível não o associar a outras visualidades. Sua obra tem sintaxe própria, mas é possível considerar aproximações com a arte indígena, os grafismos da Bauhaus, as estruturas de Mondrian e até mesmo do concretismo. Nessas fronteiras é que está sua singularidade.

Para esta exposição, Cadeiras, Janelas e Raios de Sol, criou novos trabalhos que denotam sua versatilidade na arte da marchetaria. Ao mesmo tempo que temos peças regulares e precisas – quadrado, retângulo, círculo e triângulo –, encontramos obras mais abertas, cujos limites expandem o ato criativo e permitem ao espectador participar mais ativamente, com as diferentes possibilidades

direcionais. Afora as peças de um dominó “gigante” que instigam nossa imaginação e promovem o acaso de um jogo sem adversário.

Mas sua atividade artística só tem sentido quando associada à sua atuação como educador social, uma experiência que se repete ao longo do tempo em comunidades periféricas, escolas públicas, com os artistas de rua, e hoje também desenvolvida em instituições culturais, como a Fundação Stickel. Danilo lembra que seu trabalho na educação social, visa não apenas estimular a capacidade de criação, mas principalmente, valorizar o trabalho manual e a disciplina, tudo está alinhado em três pilares: processos colaborativos em arte, ofício da marchetaria na linguagem contemporânea e intercâmbio de conhecimentos.

Parte desta exposição é fruto de sua atuação como educador social, ocasião em que busca valorizar a criação estética espontânea associada com a intervenção social, articuladas pela paixão e pelo afeto que tem pelo trabalho colaborativo. Eles se complementam e se nutrem da experiência compartilhada – os trabalhos são frutos da liberdade. Ele ressalta: “as vivências foram enriquecedoras e mais do que ensinar, busco aprender com os artistas de rua”.

Danilo Blanco ao buscar a associação de peças com cores, texturas e nervuras diferentes, cria uma marchetaria de padrões estéticos abstratos que revelam sua inquietação diante da vida. Mais recentemente, tem incorporado a impressão em silk screen trazendo novas visualidades e criando efeitos visuais provocativos e matizes instigantes. Um conjunto que propõe um mergulho numa visualidade gráfica desconcertante.

Rubens Fernandes Junior, curador e pesquisador

SERVIÇO

EXPOSIÇÃO: Cadeiras, janelas e raios de sol de Danilo Blanco

ABERTURA: 20 abril, sábado
das 11h às 16h

VISITAÇÃO: até 15 de junho
de terça a sexta das 10h às 18h
sábados das 11h às 15h

LOCAL: Espaço Fundação Stickel
Rua Nova Cidade, 195
Vila Olímpia São Paulo SP

GRATUITO

REALIZAÇÃO: Fundação Stickel

A [Fundação Stickel](#) é uma instituição sem fins lucrativos que completa em 2024 70 anos de história. Quando o arquiteto e artista plástico Fernando Stickel assumiu a instituição criada pelos seus pais, esta ganhou um novo foco. Transformar vidas por meio da arte em cursos gratuitos, oficinas, exposições e publicações, explorando artes visuais, fotografia, audiovisual, música e design.

Desde 2012, o lema “ARTE TRANSFORMA” é aplicado na prática desenvolvendo ações que despertam a curiosidade, a criatividade e o sentimento de pertencimento através de cursos gratuitos, palestras, exposições, publicação de livros e fomento a artistas. Assim, a missão de transformar a sociedade brasileira por meio da arte, com ética, transparência e respeito aos processos de aprendizado, se realiza em uma jornada de inclusão sociocultural, que desperta novos potenciais em jovens e adultos para que se tornem eles mesmos agentes de transformação.